

<http://sol.sapo.pt/blogs/oterrorista/default.aspx> – 28-05-2007

oterrorista

"Podem ainda não estar a ver as coisas à superfície, mas por baixo já está tudo a arder."
Y. B. Mangunwijaya, escritor indonésio, 16 de Julho de 1998.

O Bispo e a Maçonaria



Enquanto o comum do cidadão nos dias que correm, anda preocupado com o aumento do desemprego; com a Ota e o TGV mais os lobbies; com as tentativas de controlo da comunicação social pelo Governo; com as eleições na capital; com os comissários políticos à frente dos Governos Cívicos e das DREN's; o bispo de Aveiro, D. António Marcelino preocupa-se com o ascendente maçónico sobre o PS.

Não sei se o emérito bispo conseguiu descobrir uma relação causa / efeito entre as políticas do Governo laico, republicano e presumivelmente socialista e a suposta orientação maçónica. Se descobriu era bom que o dissesse; assim ficávamos todos elucidados. Se nada sabe e vem falar só por lhe apeter, e acusar o PS de andar “*publicamente de mãos dadas com a Maçonaria*” e que “*a Maçonaria portuguesa está a aparecer, de novo, com algum espírito de ‘Carbonária’, eivada de um acirrado laicismo, tendo no horizonte os ‘valores republicanos’, lidos unilateralmente, e empenhando-se por introduzidos como inspiradores das leis que devem reger o povo*” mais valia ter continuado calado.

Nada sei sobre a formação histórico/ cultural do senhor bispo, mas vir a terreiro gritar Aqui D’EL Rei! Que já não há **Monarquia**, e que desde a implantação da **República**, fomentada pela **Maçonaria** com “*O apoio que então deu à Carbonária, motor organizado da queda da Monarquia, e a identificação conseguida com a jovem República, inspirando ou fazendo seus os ditos ‘valores republicanos’, deram-lhe impulso para dominar*”, parece-me no mínimo ridículo para não lhe chamar outra coisa; quer pela verdade histórica e quer pelo conhecimento público do facto. O que pretende o bispo de Aveiro? Fazer um *rewind* de forma a “*corrigir*” a história pelo seu ponto de vista, até ao tempo antes da República em que a opinião da Igreja Católica tinha mais

<http://sol.sapo.pt/blogs/oterrorista/default.aspx> – 28-05-2007

importância e força política que o voto do povo? (Aquele que podia votar...) Porque quando escreve “*a democracia não é um fim, nem pode servir de meio para que o poder, qualquer que ele seja, se aproveite dos postos de comando para empobrecer e dominar um povo livre*” tem toda a razão, mas está a recorrer a uma verdade lugar-comum para escamotear que, antes da **República maçónica/ carbonária**, como ele a classifica, nesse tempo sim, o povo era mais dominado, oprimido e empobrecido que hoje; e, o único instrumento de que dispôs para tentar corrigir esta situação foi exactamente a revolução republicana.

Será ignorância do bispo titular da diocese de Aveiro, de uma das regras elementares de funcionamento da democracia – **separação Estado / religião** – quando interroga se o “*laicismo redutor*” corresponde ao “*programa ‘político’ actualizado do partido socialista*”? Não. Não é ignorância. É muito mais grave que isso. Na resposta à pergunta que coloca, D. António Marcelino avança que, da democracia apenas “*restará um povo decapitado*” fruto de uma “*estratégia táctica (preconizada pela Maçonaria) de servir e de se servir de um poder sem ideologia*”. Eu que sou agnóstico, dou graças a Deus por assim ser. Para poderes com ideologia bastaram 48 anos de ditadura, aqui. Se mais dúvidas houverem, basta o senhor bispo perguntar aos povos dos ex-países do bloco comunista o que pensam dos poderes com ideologia. Ou daqueles em que a ideologia é a religião – Irão, Arábia Saudita, Iémen, entre outros; por essa já passámos há muito, aqui na Europa.

Tenho muita pena que o senhor bispo de Aveiro no artigo publicado no **Correio do Vouga**, nem se digne a consagrar um só parágrafo à **Opus Dei** e à sua ascendência sobre políticos e governantes em Portugal, desde ministros a Presidentes da República, alguns até, assumindo pública e oficialmente a ligação. Seria esclarecedor, e as conclusões sobre quem influencia quem, e o quê, muito mais surpreendentes. No entanto, já foi elucidativo ter escrito sobre o tema. Subentende-se assim, que existem organizações semi-secretas boas e más. As laicas – e se republicanas – então são do piorio!

(As saudades que o beato **Guterres** deixou na governação da **Igreja Católica** portuguesa!)

<http://derterrorist.blogs.sapo.pt>

Publicação: Monday, May 28, 2007 9:29 PM por [oterrorista](#)